



PANORAMA AGRO MENSAL

MAIO
2025

Gerência de Análise Econômica
Banco Cooperativo Sicredi



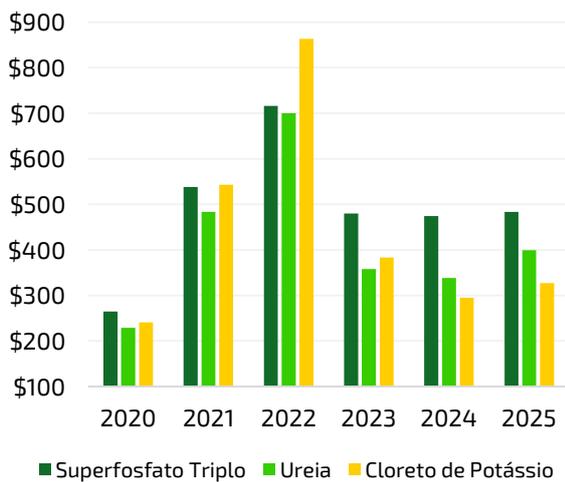
Tendências de preço

Preços de ureia (US\$ 400/t), superfosfato triplo (US\$ 483/t) e cloreto de potássio (US\$ 327/t) seguem relativamente estáveis em dólar, mas câmbio desvalorizado encareceu preços internos dos insumos cotados em reais.

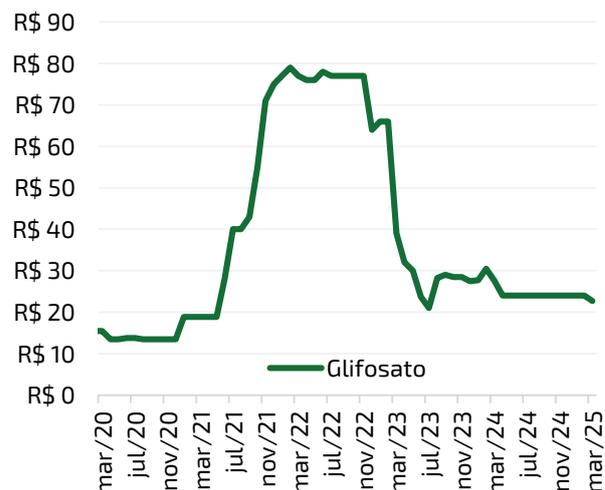
Curto prazo: desvalorização do câmbio impactou negativamente as cotações de insumos importados, como fertilizantes e defensivos, elevando a cotação desses produtos em reais. Em dólar, no entanto, a perspectiva segue neutra.

Longo prazo: viés de estabilidade para preço de insumos em dólar com a acomodação das cotações de petróleo, gás e commodities agrícolas em patamares mais baixos. Em reais, o câmbio continuará sendo uma grande fonte de volatilidade e incerteza no custo de produção.

Cotação internacional de adubos - US\$/tonelada (World Bank)



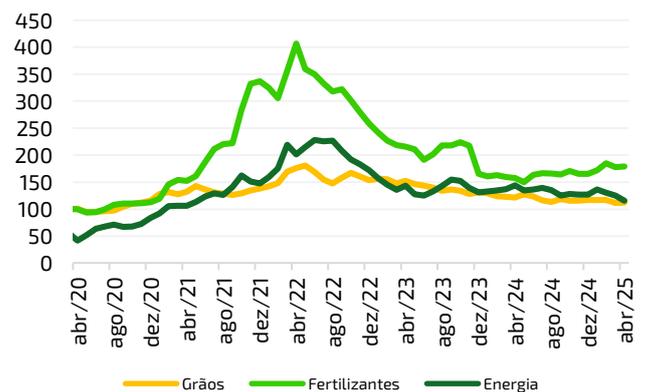
Preço de herbicida glifosato no Rio Grande do Sul - R\$/litro (CONAB)



Perspectivas de mercado

- A forte desvalorização do câmbio desde 2024, saindo de R\$ 4,90 e batendo máxima de até R\$ 6,20 recentemente, pressionou muito o preço doméstico de adubos e químicos no Brasil, o que deve encarecer ligeiramente os custos de produção da safra 2025/26.
- No longo prazo, porém, permanece a tendência de estabilidade dos fertilizantes em dólar, com preços de petróleo/gás (favorecendo oferta de fertilizantes) e de commodities agrícolas (enfraquecendo a demanda por insumos) estáveis. Neste contexto, o ponto de atenção continua sendo o câmbio, ditando as cotações em reais.

Índices de preço de fertilizantes, grãos e commodities de energia - jan/20 = 100 (World Bank)



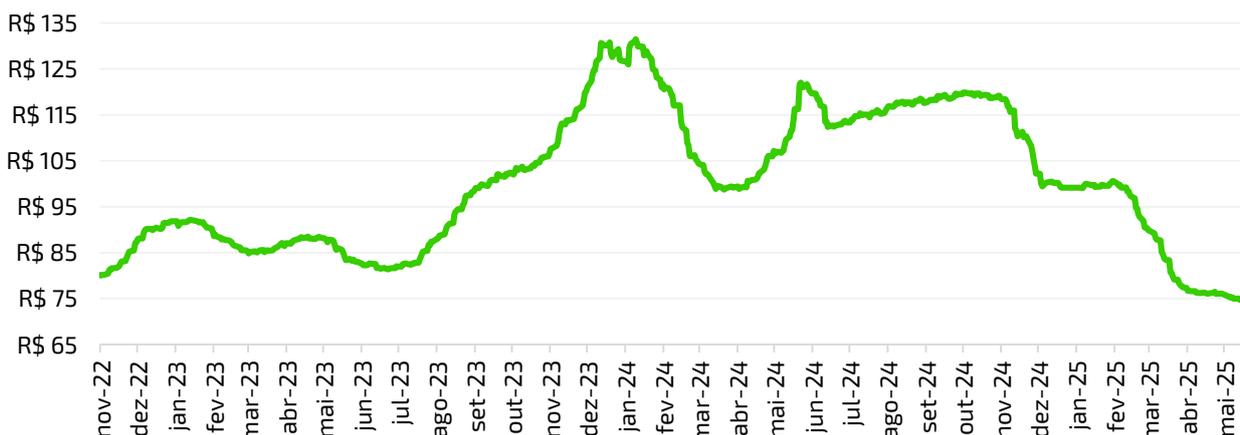
Tendências de preço

Preço do arroz tem baixa de 4% no mês, atingindo o patamar de R\$ 72,7/saca.

Curto prazo: após o pico de colheita do arroz na América do Sul, a perspectiva é de baixa de preços do grão, em função do aumento significativo de estoques domésticos através de uma recuperação da safra brasileira e da baixa dos preços internacionais do arroz.

Longo prazo: o viés é de preços menores em 2025 do que 2024, pois o preço alto do arroz no último ano favoreceu aumento de safra por parte dos produtores brasileiros, além da volta da Índia ao mercado exportador (limita exportações do Brasil e baixa preços globais). Pressão baixista pode ceder espaço para oportunidades de reação de preços do arroz na entressafra (meses de setembro a dezembro) por efeito da sazonalidade.

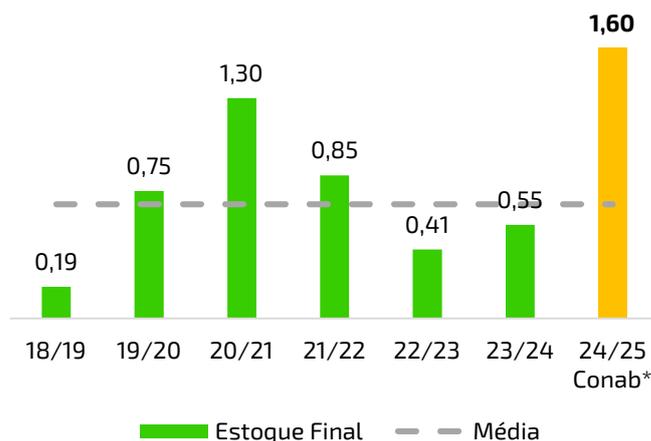
Preço do arroz no Rio Grande do Sul – R\$/saca 50 kg (CEPEA/IRGA-RS)



Perspectivas de mercado

- Após várias safras com recuos de área plantada ou quebras de produtividade, perpetuando estoques baixos, o oposto ocorreu em 24/25 diante dos melhores preços do arroz e condições climáticas, com aumento de área para 1,72 M.ha (+7%) e safra para 12,1 mmt (+15%).
- Além da maior oferta nacional, a volta da Índia ao mercado retira a pressão exportadora do Brasil e provoca queda nos preços globais do grão. Projeta-se aumento de estoques finais para 1,6 mmt, acima da média, trazendo viés de baixa para preços do arroz em 2025.

Estoques finais de arroz no Brasil - milhões de toneladas (CONAB)



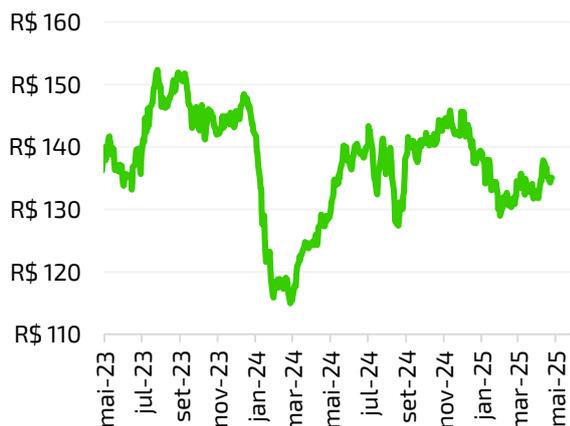
Tendências de preço

Soja segue em R\$ 133,8/saca no porto de Paranaguá, subindo +1% em maio.

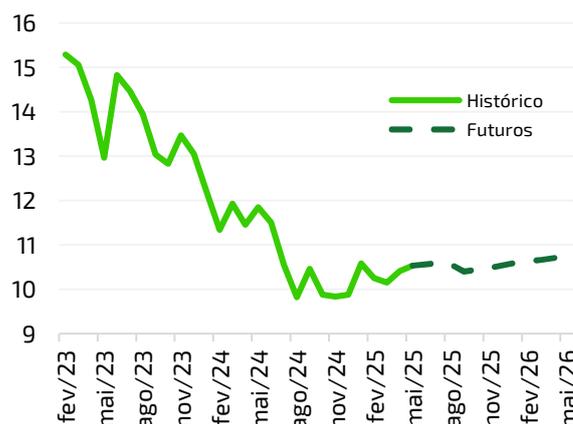
Curto prazo: cenário é de preços relativamente estáveis, pois apesar do Brasil estar superando o pleno pico de colheita de soja (que usualmente pressiona baixas sazonais), as quebras no RS/MS/Argentina e guerra tarifária EUA x China favoreceram elevação dos prêmios de exportação, sustentando preços da soja em níveis maiores do que o esperado.

Longo prazo: viés de recuperação de preços na entressafra, diante de estoques globais menores do que o esperado e de guerra tarifária movida Trump, favorecendo altas de preço da soja brasileira. No longo prazo, redução de área plantada dos produtores americanos em 25/26 também favorece maiores preços, mas se a guerra tarifária for revertida, o viés de valorização da soja se torna bem menor.

Preço da soja no porto de Paranaguá/PR
- R\$/saca (CEPEA)



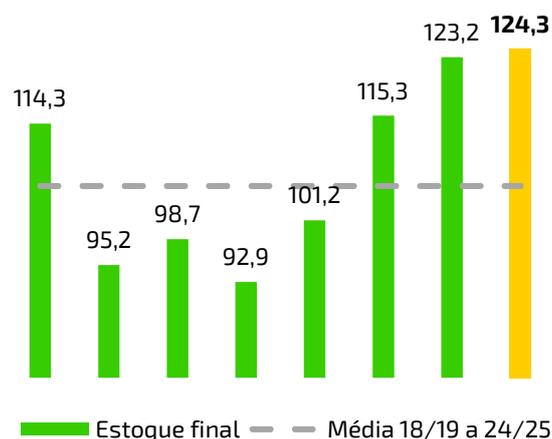
Preço da soja na bolsa de Chicago -
US\$/bushel (CME Group)



Perspectivas de mercado

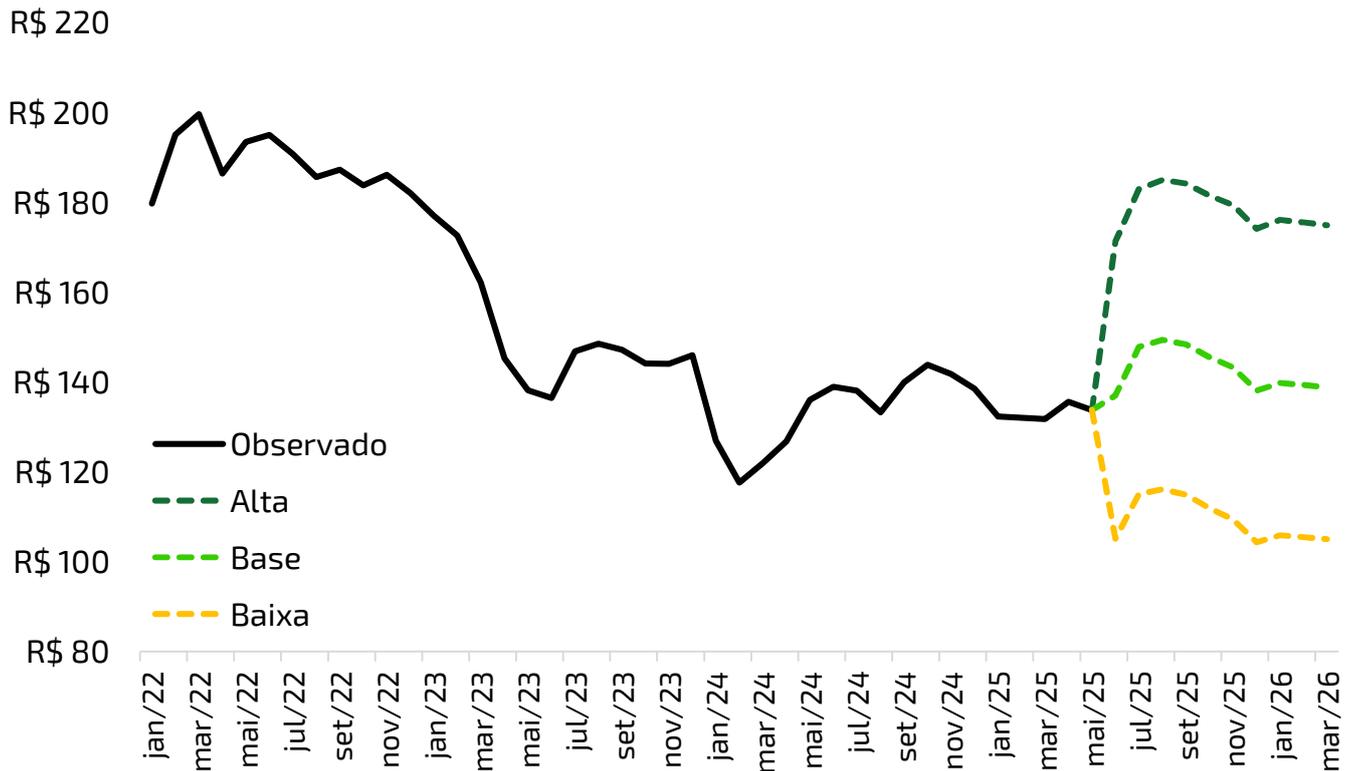
- A previsão de estoques finais de soja da nova temporada 2025/26 aponta para um cenário de relativa estabilidade, com projeção de 124,3 milhões de toneladas de soja, crescendo somente +0,9% em relação a 2024/25.
- O ligeiro crescimento de estoques, quando convertido para uma relação de estoque/consumo (E/C), na verdade sugere até um aperto de mercado, com uma relação E/C saindo de 30% (24/25) para 29,3% (25/26). Isso ocorre pois a demanda de soja deve bater um recorde histórico de 424 mmt no próximo ciclo, motivada pelas melhores margens de esmagamento de soja no comparativo com anos recentes.

Estoques finais de soja no mundo
- milhões de toneladas (USDA)



Projeções de preço

Projeções de preço médio mensal da soja no porto de Paranaguá/PR em 3 cenários de mercado - R\$/saca (fonte: Sicredi)



| data | Alta | Base | Baixa |
|--------|---------|---------|---------|
| jun-25 | R\$ 171 | R\$ 137 | R\$ 105 |
| jul-25 | R\$ 183 | R\$ 148 | R\$ 115 |
| ago-25 | R\$ 185 | R\$ 149 | R\$ 116 |
| set-25 | R\$ 184 | R\$ 148 | R\$ 115 |
| out-25 | R\$ 181 | R\$ 146 | R\$ 112 |
| nov-25 | R\$ 179 | R\$ 143 | R\$ 109 |
| dez-25 | R\$ 174 | R\$ 138 | R\$ 104 |
| jan-26 | R\$ 176 | R\$ 140 | R\$ 106 |
| fev-26 | R\$ 176 | R\$ 139 | R\$ 105 |
| mar-26 | R\$ 175 | R\$ 139 | R\$ 105 |
| abr-26 | R\$ 165 | R\$ 135 | R\$ 108 |
| mai-26 | R\$ 168 | R\$ 135 | R\$ 105 |

Tendências de preço

Milho tem baixa de 11% no mês, para R\$ 71,2/saca, na referência da ESALQ/B3 – SP.

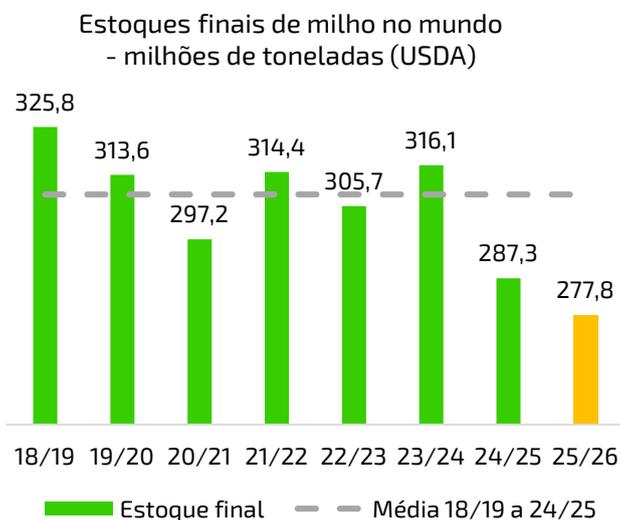
Curto prazo: viés de baixa de preços até pico de colheita do milho 2ª safra, em função da boa colheita do milho 1ª safra e agora o bom desempenho da safrinha no Centro-Oeste, mas os preços internos ainda devem seguir em níveis elevados se comparados à última safra, diante dos estoques domésticos reduzidos e altas do milho em Chicago.

Longo prazo: estabilidade de preços na safra global 2025/26 com estoques mundiais menores, mesmo com o aumento significativo da área plantada de milho nos Estados Unidos. Após a pressão de baixa do milho brasileiro com a colheita do safrinha, oportunidades de altas pontuais podem se manifestar no Brasil durante o último trimestre do ano e primeiro trimestre de 2026 em função da sazonalidade de alta e menores estoques globais.



Perspectivas de mercado

- O mercado global de milho deve passar por mais um aperto de oferta em 25/26, com estoques globais caindo para 277,8 milhões de toneladas (-3%), motivados por projeção de alta forte para a demanda global do grão, que crescerá mais do que a oferta na próxima temporada. Isso favorece muito a estabilidade de preços do cereal no futuro.
- No Brasil, as chuvas de março e abril foram boas o suficiente para garantir o sucesso da produtividade do milho 2ª safra na maior parte do Centro-Oeste, o que eliminou o risco de quebra e vem promovendo forte baixa nos preços internos do grão nos últimos meses.

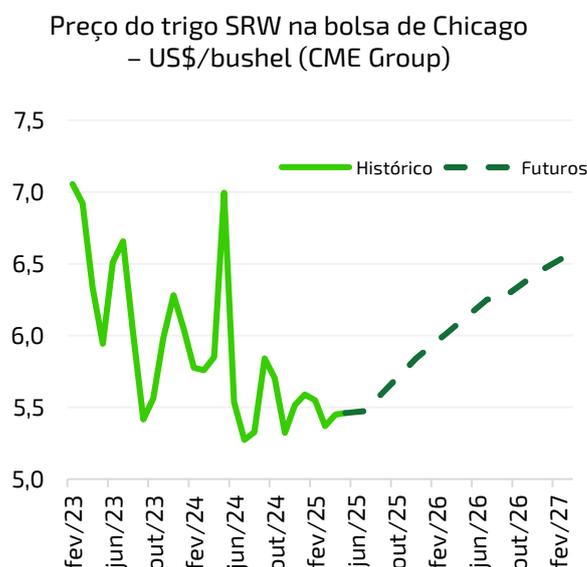


Tendências de preço

Trigo tem baixa de 1,5% no mês, cotado a R\$ 1.548/tonelada no Paraná.

Curto prazo: viés de estabilidade/alta, mas com leve recuo em maio, influenciado pela valorização do real frente ao dólar e pela pressão das importações argentinas, mas ainda há possibilidades de altas impulsionadas pela entressafra do trigo na temporada 2024/25.

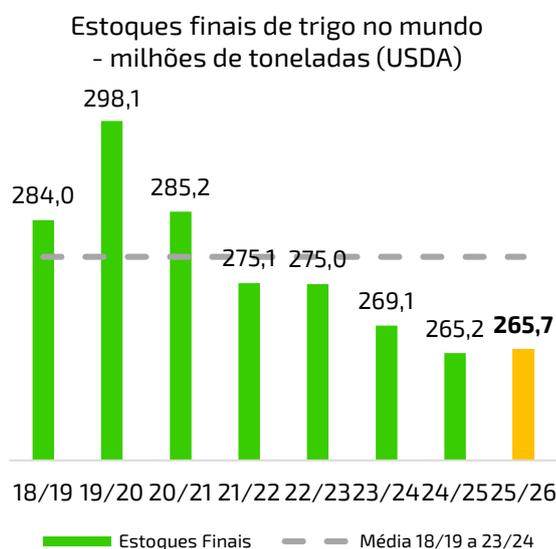
Longo prazo: viés de estabilidade/alta até a colheita da safra de 2025, sustentado por menores estoques internos e preços de Chicago voláteis com incertezas climáticas em importantes países produtores. Após a colheita do trigo nacional, a expectativa é de baixas em função das boas perspectivas de produção no RS e PR, e também na Argentina, o que pode baratear as importações de trigo pelo Brasil e pressionar os preços do trigo nacional para baixo de setembro em diante.



Perspectivas de mercado

▪ Até a colheita do trigo nacional, o grão pode aproveitar mais valorizações na entressafra à medida que os estoques internos diminuem (safra passada foi de quebra) e a incerteza da intenção de área plantada no RS ainda continua. Entretanto, após a colheita do trigo brasileiro, de setembro em diante, caso a safra nacional tenha um bom desempenho, podemos ver uma pressão de baixa do trigo com a entrada de uma plena colheita, algo que não ocorre há 2 anos, por conta das quebras sucessivas do trigo no Brasil.

▪ Além disso, a perspectiva de uma safra de 20 mmt na Argentina, exportando 13 mmt desse total, formando a maior combinação de safra + exportações pela Argentina desde a safra 21/22, também aumenta o risco de baixas na temporada 25/26.

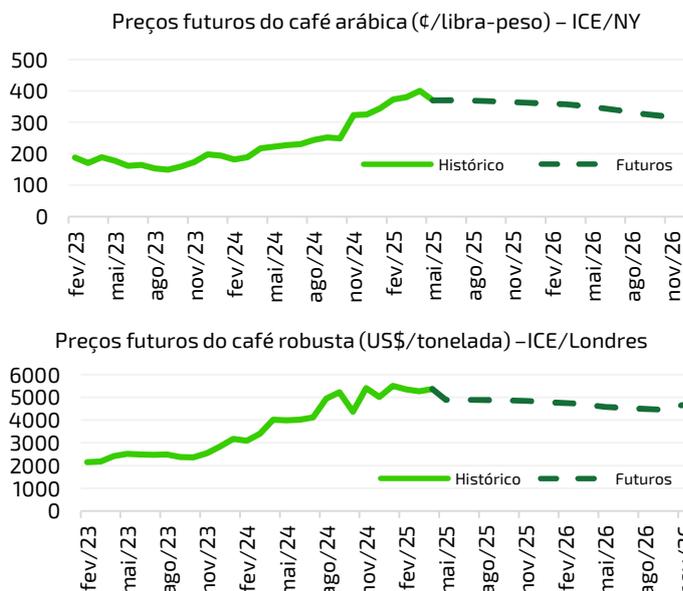
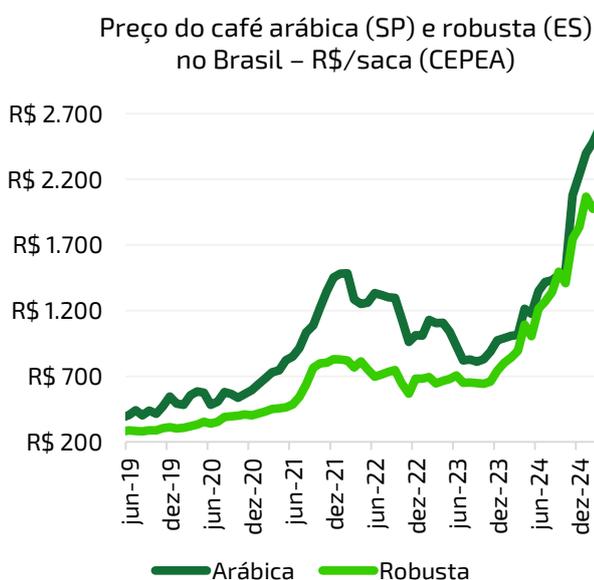


Tendências de preço

Arábica atinge R\$ 2.446/saca (-6% no mês) e o Robusta cai para R\$ 1.504/saca (-12%).

Curto prazo: ambos cafés podem sofrer baixas no Brasil diante do pico de colheita atual, mas o robusta enfrenta maior pressão de baixa em função da sua melhor perspectiva de produção nacional em comparação com o arábica (cuja safra sofreu reduções), mas preços ainda permanecerão em patamares elevados.

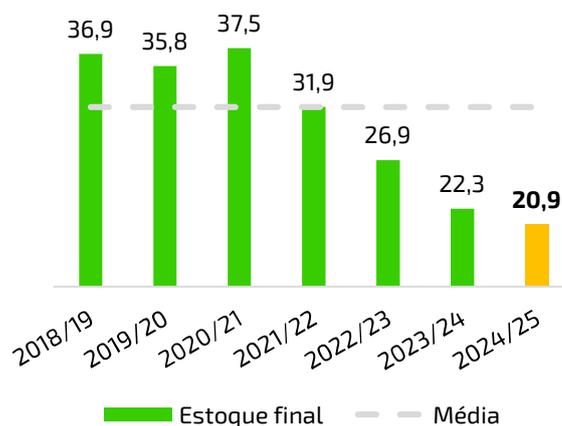
Longo prazo: a oferta do café vem enfrentando choques muito grandes nos últimos anos. No longo prazo, esperamos normalização das safras, retomada de estoques e viés de baixa para preços, algo já observado na curva de futuros tanto do arábica quanto do robusta, que exibem quedas a partir de 2025/26. Mesmo com recuos, as cotações dos cafés ainda devem permanecer em patamares historicamente altos, favorecendo as margens dos produtores.



Perspectivas de mercado

- Desde 2021, o balanço de oferta e demanda global de café vem ficando bastante apertado, com estoques que chegaram a encolher em até 36% com quebras de safra no Brasil e na Ásia, sustentando altas de preços dos cafés.
- Em 2024/25, a expectativa era de reversão dessa tendência para um aumento de estoques. Contudo, no último relatório global de café do USDA, foi estimada mais uma redução dos estoques, atingindo níveis criticamente baixos na mínima histórica de 20,9 milhões de sacas por conta de quebra no Brasil/Vietnã, o que favoreceu valorização de preço dos cafés a níveis recordes.

Estoques finais de café no mundo - milhões de sacas (USDA)



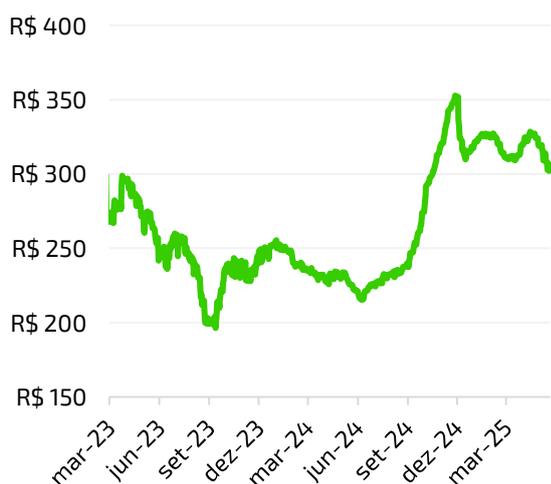
Tendências de preço

Boi cotado a R\$ 304/arroba (-5% no mês) em SP; bezerro em R\$ 2.915/cabeça no MS (-0,5%).

Curto prazo: atual movimento de baixa dos preços é consequência da sazonalidade do boi gordo, cujo preço tende historicamente a ceder em maio/junho em função do pico de abates pré estação seca, mas isso não significa desaceleração da inversão do ciclo pecuário pois preços do bezerro seguem sustentados em patamar elevado.

Longo prazo: viés de gradual alta de preços do boi gordo e do bezerro em 2025/26 com o encerramento do último ciclo pecuário de baixa, e início do atual ciclo pecuário de altas de preços nos próximos anos, movido pela redução da taxa de abate de fêmeas e impulsionado pela firme demanda interna por carnes e ótima perspectiva de exportações.

Preço do boi gordo em São Paulo
- R\$/arroba (CEPEA/B3)



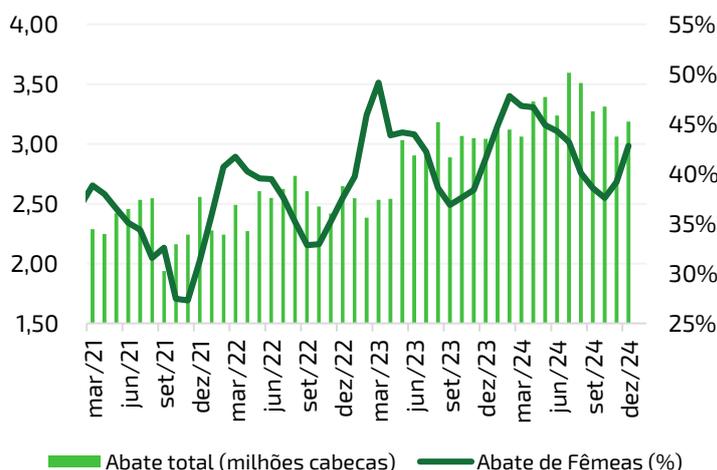
Preço do bezerro no Mato Grosso do Sul
- R\$/cabeça (CEPEA)



Perspectivas de mercado

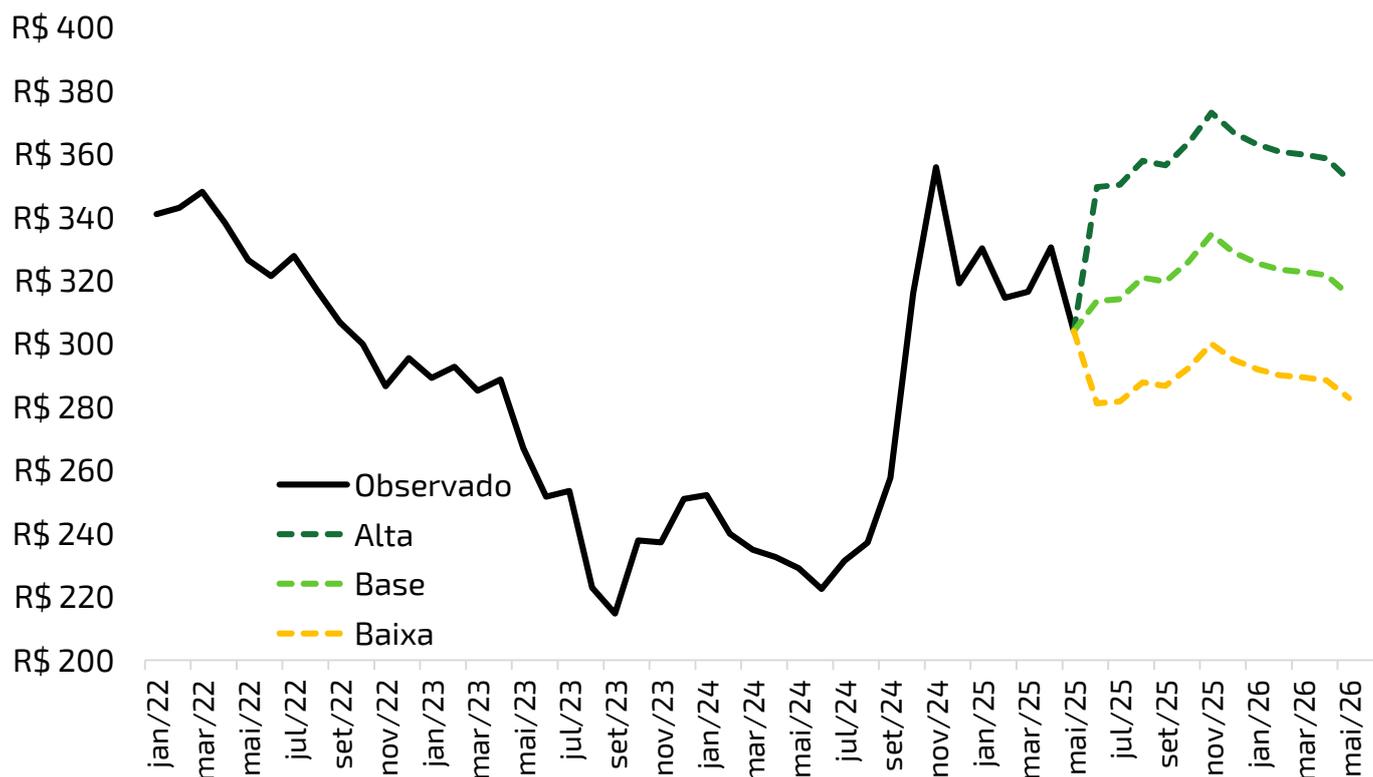
- Desde 2021, a pecuária brasileira vinha registrando aumentos crescentes na taxa de abate de fêmeas, que veio oscilando em altíssimo nível (acima de 40%) em função da desvalorização do bezerro, provocando elevação do abate total de bovinos para o patamar de até 3 milhões de cabeças mensais em 23/24.
- Atualmente, o ciclo pecuário já vem se revertendo em um ciclo de alta, com perspectiva de valorização do bezerro, menor taxa de abate de fêmeas, reduzida oferta de abate e altas de preços do boi gordo, que já começaram a se manifestar.

Bovinos: abate total (milhões de cabeças) e percentual do abate de fêmeas (%) - Brasil (IBGE)



Projeções de preço

Projeções de preço médio mensal do boi gordo no indicador CEPEA/São Paulo em 3 cenários de mercado - R\$/arroba (fonte: Sicredi)



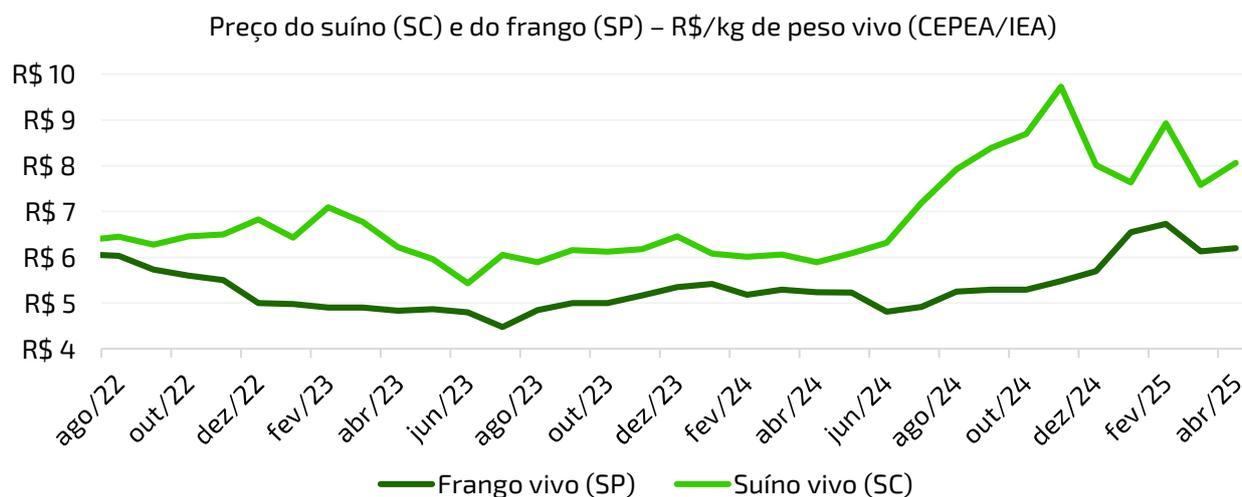
| data | Alta | Base | Baixa |
|--------|---------|---------|---------|
| jun-25 | R\$ 349 | R\$ 314 | R\$ 282 |
| jul-25 | R\$ 350 | R\$ 314 | R\$ 282 |
| ago-25 | R\$ 357 | R\$ 321 | R\$ 289 |
| set-25 | R\$ 356 | R\$ 320 | R\$ 287 |
| out-25 | R\$ 363 | R\$ 326 | R\$ 293 |
| nov-25 | R\$ 372 | R\$ 335 | R\$ 301 |
| dez-25 | R\$ 366 | R\$ 329 | R\$ 296 |
| jan-26 | R\$ 362 | R\$ 326 | R\$ 293 |
| fev-26 | R\$ 360 | R\$ 324 | R\$ 291 |
| mar-26 | R\$ 359 | R\$ 323 | R\$ 290 |
| abr-26 | R\$ 358 | R\$ 322 | R\$ 289 |
| mai-26 | R\$ 351 | R\$ 316 | R\$ 284 |

Tendências de preço

Preço do suíno se mantém em R\$ 8,1/kg.vivo (SC) e frango segue em R\$ 6,1/kg.vivo (SP).

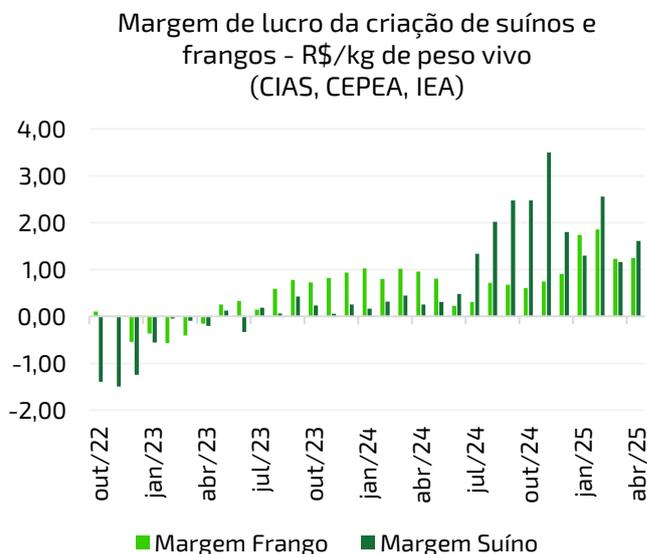
Suínos: a suinocultura segue com melhores margens de lucro à medida que o preço do suíno permaneceu valorizado acima dos R\$ 6/kg de peso vivo e os custos caíram com as baixas de soja e milho. O cenário ainda deve ser positivo no médio prazo, mas fica o alerta para a chance de baixas do suíno por conta do excesso de oferta de frangos no pós gripe aviária.

Frangos: a criação de frangos também vinha desfrutando de boas margens após altas de preço, oscilando acima dos R\$ 5 – 5,50/kg de peso vivo, e recuo dos custos, até a detecção do foco de gripe aviária em Montenegro/RS. A gripe aviária deve impactar negativamente as exportações e pode até imprimir baixa de preço do frango no curto prazo, mas autoridades (MAPA, ABPA) afirmam que o caso deve ser normalizado em até 60 dias, sem maiores riscos para o setor de frangos do Brasil.



Perspectivas de mercado

- Após a detecção do primeiro foco de gripe aviária em granja comercial da história do Brasil, muitos países importadores de carne de frango brasileira suspenderam total ou parcialmente suas compras. No curto prazo, isso deve reduzir exportações brasileiras e potencialmente gerar baixas de preço do frango no Brasil.
- Espera-se, no entanto, que em até 60 dias o Brasil consiga reconquistar seu status de livre de gripe aviária e retomar normalmente suas exportações. No longo prazo, o setor de frangos deve retomar o cenário positivo que vinha desfrutando até então.



Confira os nossos conteúdos em:

<https://www.sicredi.com.br/site/investimentos/analises-economicas-financeiras/>

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

Gerência de Análise Econômica
Banco Cooperativo Sicredi

